

Um achado de Dirhames do Emirado do Ândalus em Castro Marim

José Rodrigues Marinho*

Resumo

Em comemoração do centenário de *O Arqueólogo Português*, designadamente da primeira notícia sobre moedas do Ândalus, encontradas nos arredores de Castro Marim e publicadas em Abril de 1895, é agora apresentado um pequeno tesouro de moedas de prata do Emirado, também achado nas proximidades daquela localidade.

Este novo conjunto estava dentro de uma jarrinha de barro recolhida quase intacta e é constituído por 32 moedas, pesando 71,91g, com datas entre 162 e 266 H (778-880 d.C.), e por 155 fragmentos de moedas, com o peso de 75,63 g, lendo-se em alguns a data, num deles o ano 271 H (884/5 d.C.).

Neste tesouro – enterrado quase nos finais das emissões de dirhames do Emirado e pouco antes de esta espécie desaparecer completamente, durante um hiato de cerca de 30 anos ou mais sem cunhagens – verifica-se que o peso da parte fragmentada é já superior ao das moedas inteiras.

Abstract

At the time we commemorate the centenary of "O Arqueólogo Português" and, in particular, the publication in 1895 of the first article about the coins from the al-Andalus, found in the surroundings of Castro Marim, the author presents a description of a small treasure of silver coins of the Emirate, also discovered in the vicinity of the same town.

This hoard was stored inside an exhumed small earthenware jar; it consists of 32 coins weighing 71,91 g, with dates between 162 and 266 A.H., and 155 coin fragments weighing 75,63 g. A few of these show the date, one with the year 271.

With this hoard – buried a few years before the mintage of the last Emirate dirhams and a short time before their total disappearance in a period of about 30 years or more without coinage – it is noticeable that the fragmented part is already heavier than the complete coins.

* Numismata. Rua Ferreira Lapa, 35, 3.º, 1150 Lisboa.

Um estudo de línguas de crianças em Castelo Branco

RESUMO - Este estudo apresenta os resultados de um estudo de línguas de crianças em Castelo Branco, Portugal.

ABSTRACT - This study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal.

INTRODUCTION - This study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper.

METHODS - The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper.

RESULTS - The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal.

The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper. The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper.

The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper. The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper.

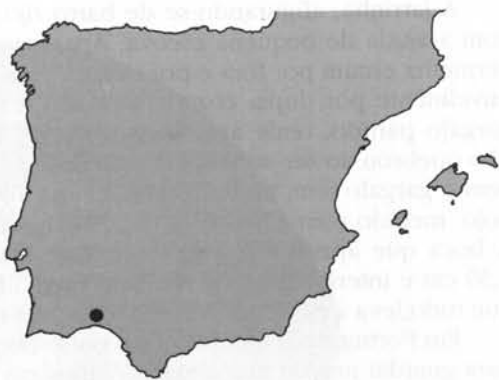
The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper. The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper.

CONCLUSIONS - The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal.

The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper. The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper.

The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper. The study presents the results of a study of children's languages in Castelo Branco, Portugal. The study was conducted in a primary school in Castelo Branco, Portugal, and the results are presented in this paper.

O presente volume de *O Arqueólogo Português* comemora o centenário do aparecimento desta importante revista científica, ocorrido já, em Janeiro de 1995. Nesse mês, mas de 1895, o grande mestre José Leite de Vasconcellos, médico, arqueólogo e amigo da numismática, informava em *Palavras prévias* muito simples, o principal intuito da revista, o de receber informações *das nossas antiguidades* que, por seu intermédio, passariam a ser conhecidas do público. Dizia mais que *O Archeologo Português* não aspira a inserir longas dissertações, conquanto as não rejeite, mas tenta recolher notícias avulsas, embora abundantes e exactas, das nossas antiguidades, o que pede vivamente.



Entre os muitos exemplos de notícias citados, focando essencialmente a arqueologia, pode também ler-se *Uma moeda rara ou desconhecida, um conjunto de quaisquer moedas antigas que se encontram num local determinado, ...*

De facto, J. L. de Vasconcellos aproveita logo esse primeiro fascículo da revista para apresentar catorze pequenos artigos da informação que pretendia transmitir, todos por si assinados, e, na parte numismática, em *Antiguidades romanas de Tomar*, corrige a classificação, feita por outrem, de uma moeda hispano-romana de *Cascantum*.

Todavia, as notícias de moedas hispano-muçulmanas só aparecem com o fascículo n.º 4, de Abril de 1895, pela pena de David Lopes, o historiador, investigador e arabista, que irá encaminhar futuras gerações de estudiosos no lusarabismo. A pedido de Leite de Vasconcellos, descreve uma colecção de 18 moedas muçulmanas (um dirham do Emirado, quinze do Califado e dois quirates Almorávidas), pertencentes a Francisco Rocha e encontradas em vários locais à roda de Castro Marim.

Cem anos passados sobre esta descrição, será apropriado comemorar a longa vida informativa de *O Arqueólogo Português* e lembrar também David Lopes, com outra notícia de moedas do Ândalus provenientes de Castro Marim, desta vez incluindo o medalheiro em que foram encontradas.

No Verão de 1997, o Sr. António Martins, residente em Albufeira, um apaixonado pelas moedas antigas que correram no território que é hoje Portugal, mostrou-nos um pequeno tesouro de dirhames do Emirado do Ândalus, constituído por várias espécies inteiras, algumas cerceadas e outras com fendas ou apêndices, e por uma quantidade bastante maior de pequenos fragmentos, o qual tinha sido encontrado no ano anterior nos arredores de Castro Marim, dentro de uma jarriinha de barro, que também mostrou. Esta encontrava-se ainda bastante suja e mesmo com pequenos aglomerados de terra agarrados, verificando-se, todavia, que tinha tido uma asa saindo da parte mais larga do bojo, a qual, certamente, segurava na parte superior do largo gargalo, tudo isto em falta. O Sr. Martins, com simpatia e mostrando-se muito interessado num conhecimento maior desta sua aquisição, concordou imediatamente com o estudo deste achado bem como com a sua limpeza, o que aqui, publicamente, lhe agradecemos.

A jarriinha, afigurando-se de barro rijo, foi lavada em fio de água corrente com a ajuda de pequena escova. Apareceu então a parede um tanto grosseira, vermelha escura por fora e por dentro, mas com a pasta interior cinzenta, presumivelmente por dupla cozedura. A sua razoável espessura, verificada junto ao gargalo partido, onde apresenta cerca de 3,8 mm, terá sido o motivo por que não quebrou ao ser atingida de raspão pela enxada, de que ficou largo vestígio. Sem o gargalo tem, presentemente, uma altura máxima de 5 cm. O diâmetro do bojo, medido com craveira, é de 7,54 cm, mas onde teve a asa alcança 7,93 cm. A boca que apresenta é de largura apreciável, com um diâmetro exterior de 5,30 cm e interior de 4,49. A actual capacidade da jarriinha, é de 85 mililitros, o que tudo leva a presumir ter sido feita para medalheiro.

Em Portugal não conhecemos outro pequeno vaso que tivesse sido utilizado para guardar moeda muçulmana. Vimos em Madrid, há alguns anos, duas outras jarriinhas muito parecidas a esta, em casa de um coleccionador que as tinha adquirido, também com moedas do Emirado e ambas achadas na Andaluzia. Todavia, pelo menos três pequenos medalheiros, usados para esconder na terra quantidades razoáveis de “dinheiros” dos nossos reis da primeira dinastia, foram, desde há uns cinquenta anos, objecto de informação. Um deles, proveniente de Santarém, próximo da antiga alcáçova, aparece numa boa fotografia da *Nummus* n.º 17, de Setembro de 1958, revista da Sociedade Portuguesa de Numismática. Esta jarriinha é muito semelhante à agora achada e apresenta-se mais completa, por mostrar uma boa parte da larga boca, também falhada, faltando-lhe igualmente e asa ou pega. Nessa revista é dito que a “pucarinha” de barro vermelho,



Fig. 1 – Jarrinha mealheiro.

“em cuja forma parece avultar a influência árabe”, tem a capacidade de 1,2 decilitros, está reproduzida no tamanho natural (p. 28-29, faltando um testemunho métrico) e é oferecida à apreciação dos Senhores “ceramógrafos”. Não sabemos se assim foi. Em utilização final, as duas jarrinhas, que se afiguram irmãs no formato, diferem no tempo em cerca de 350 anos.

Os outros dois mealheiros referenciados, dos achados de Atalaião e da Gramacha, têm formato diferente e estão esboçados em Numária Medieval Portuguesa, de J. Ferraro Vaz.

O tesouro de Castro Marim, guardado na pequena jarra durante cerca de mil e cem anos, é constituído por moedas de prata inteiras e muitos fragmentos, da época do Emirado Independente (138-300 H = 756-912 d.C.). Estas peças estavam bastante sujas e com muitas concreções, verdes e negras, com excepção de uma moeda espelhada, a qual tinha sido limpa por um método não recomendável, que a deixou muito “picada”. Assim, procedeu-se à limpeza de todas as peças por electrólise, em solução aquecida de carbonato de sódio, tendo ficado livres de resíduos e em condições de identificação, pesagem e classificação.

O conjunto, apesar de relativamente pequeno em peso – mas não em quantidade, pois tem 182 peças – é muito característico, e revela perfeitamente como seria constituído o meio monetário circulante na época em que esta parte foi escondida. Há nele poucas moedas inteiras e sem cortes, algumas de datas antigas mas na maioria de anos próximos do enterramento. Existem peças cerceadas ligeiramente, outras com grande e perfeito cerceio, algumas com pequenos cortes direitos, diversas com fendas ou orifícios, várias partidas ao meio, por vezes apanhando os orifícios, outras com apêndices inseridos, e uma quantidade bastante maior de grandes e pequenos fragmentos, alguns com o peso de poucos centigramas, mostrando terem sido antes sujeitos a todas as práticas atrás mencionadas. Notaram-se ainda quatro fragmentos quase lisos, quadrangulares, cortados de lâminas de prata, finas e maleáveis, tendo, um deles, relevos que não se afiguram letras árabes. Nos fragmentos com apêndices, um destes não é um recorte de outra moeda, mas sim um fio grosso de prata, com mais de um milímetro de espessura e com cerca de um centímetro de comprimento, prática aceite de pagamento já conhecida de outros achados.

Não é raro nestes tesouros o aparecimento de fragmentos de moedas de prata de reinos cristãos. Também aqui existem dois pedacinhos da orla de moedas não peninsulares, com algumas letras maiúsculas latinas ao lado da normal cruz do início da legenda, os quais não foram ainda identificados. Pesam 0,26 e 0,22 gramas.

Com esta grande variedade de peças, optámos por descrever apenas as que podem datar-se, as quais, para uma visão de conjunto, apresentamos sumariamente no Quadro 1. Neste, consideramos moedas inteiras todas as que, à vista, têm a forma circular, ainda que bastante cerceadas ou com apêndices, ou com fendas ou orifícios de onde os apêndices terão caído ou sido retirados, e são 32. Consideramos fragmentos todas as peças que não mostram a forma circular, mesmo que se note ter-lhes sido retirada uma pequena parte, por corte direito ou por quebra.

QUADRO 1

Moedas e fragmentos com possibilidades de datação precisa

Ano	Moeda inteira	Cerceada	C/ apêndices	C/ fendas ou orifícios	Fragmentada
162H	*				
185		*			
201				*	
201					* metade
206					*
209	*				
220				*	
223		*			
226	*				
227				*	
227					*
228					* mais de meia
229					*
230		*			
230					* mais de meia
230					*
231	*				
233		*			
233		*			
233		*			
233		*			* mais de meia
234		*			
235					* c/ apêndice
236			*		
237				*	
237		*			
237					* mais de meia
237					* c/ fenda
237					*
238		*			
238		*			
238					* meia c/ fenda
239					*
239					*
240		*			
242		*			
243				*	
245			*		
245					* metade
248		*			
249	*				
250	*				
250					* meia c/ apêndice
256	*				
257	*				
257	*				
260					* metade
261					* metade
262	*				
264	*				
266	*				
271					*

Após a limpeza o tesouro pesa 147,54 gramas. Se considerarmos só as 32 moedas atrás referidas, com a aparência circular e a que chamamos inteiras, o seu peso é de 71,91g. Os fragmentos, que são a restante parte, pesam em conjunto 75,63g. Assim, nota-se neste achado que, após 271 H, o meio monetário em circulação é já maior em moeda de prata fragmentada do que em dirhames que se afiguram inteiros. Naturalmente, se fizermos igual comparação usando apenas de um lado espécies perfeitas, sem o menor cerceio ou mutilação, e do outro as restantes, essa diferença no peso, e correspondente valor, será muito maior.

É muito difícil encontrarem-se dirhames do Emirado com datas posteriores à década de 270 H (883/4 d.C.). Em alguns publicados, tem-se verificado não ser correcta a leitura. Pelos achados, é de presumir que as emissões tenham cessado cerca de 280 H (893/4 d.C.). O novo dirham, de estilo diferente, só apareceu em 316 H (928/9 d.C.), já com Abd al-Rahman III califa. Durante esse período, de cerca de 36 anos, sem cunhagem em prata, aquela espécie irá sendo, com certeza, mais fragmentada, para servir nos pequenos pagamentos, até que desapareceu totalmente da circulação. Em achados monetários do período histórico seguinte, o do califado de Córdoba, é raríssimo encontrar-se um fragmento de dirham do Emirado e não há nota do aparecimento de uma moeda inteira.

As abreviaturas usadas nesta notícia são de uso corrente e fácil entendimento. Na descrição das moedas, o traço horizontal acima ou abaixo do desenho dos ornamentos, representa a legenda do campo. Sempre que não se faça menção da face, deve entender-se que é o averso. O peso é dado em gramas, arredondado ao centígrama, e o diâmetro, em milímetros, é o maior encontrado, verificado com craveira¹.

QUADRO 2

Descrição das moedas e fragmentos do Quadro 1

N.º	Ano	Peso	Diâmetro	Miles	Notas
'Abd al-Rahman I (138-172 H = 756-788 d.C.)					
1	162	2,32	26,9	53	Orla falhada
Al-Hakam I (180-206 H = 796-822 d.C.)					
2	185	2,01	24,1	76(a)	Cerceada até à legenda marginal
3	201	1,71	23,3	92(b)	Orla cortada entre as 11h e as 9h. Orifício lateral
4	201	1,28	25,6	92(d)	Metade de dirham, por quebra
5	206	1,16	—	97(a)	Grande fragmento, por quebras
'Abd al-Rahman II (206-238 H = 822-852 d.C.)					
6	209	2,56	26,4	100(b)	Tipo semelhante ao da moeda do Museu Britânico referida em 100(b), a qual tem na orla seis aneletes com ponto central (não referidos); o símbolo acima da 3.ª linha figura ser o mesmo, quer destas moedas quer em 100(e)

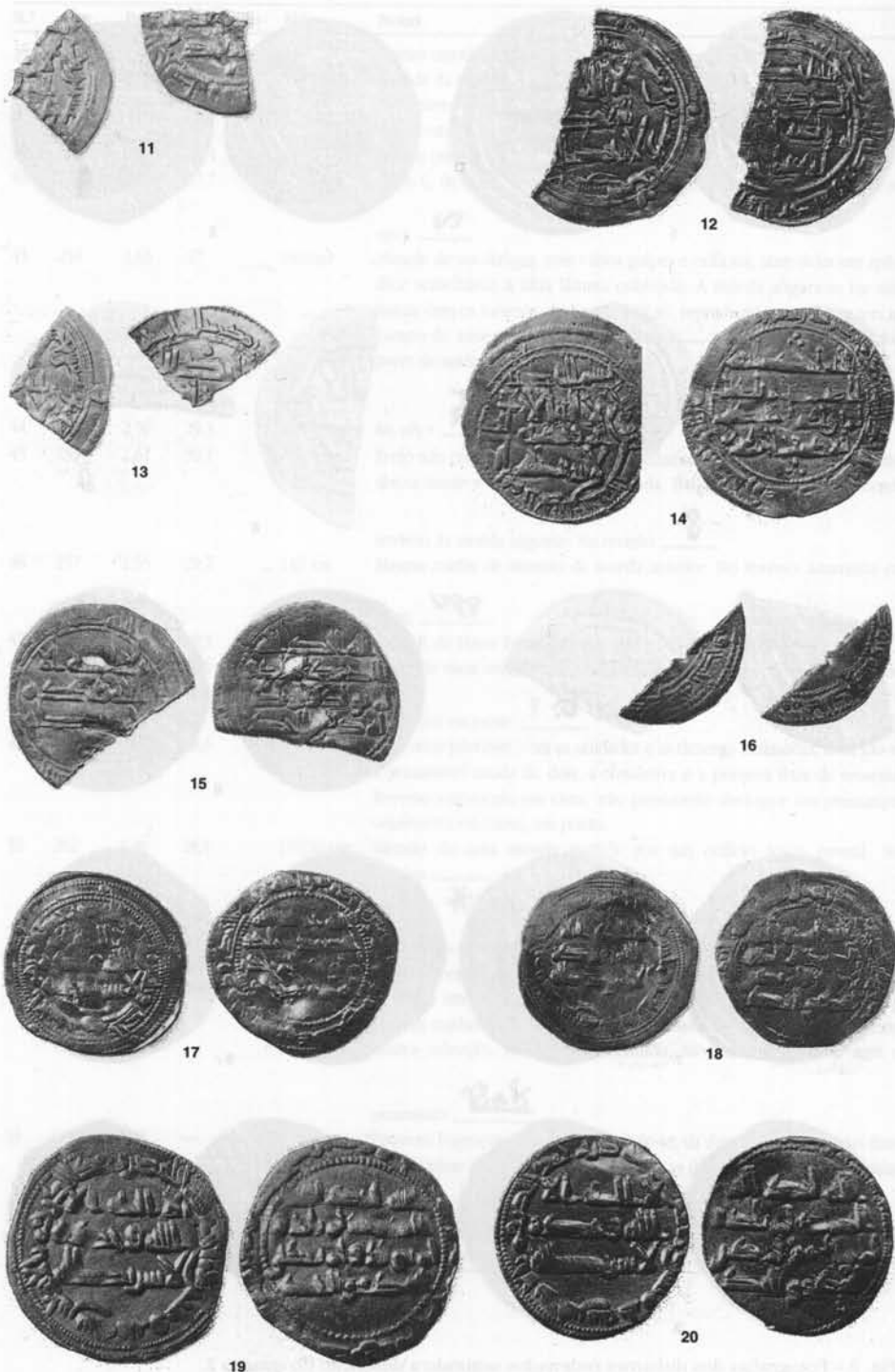
¹ O livro de referência é o de George C. Miles, 1950, *The Coinage of the Umayyads of Spain*, New York: The American Numismatic Society.

N.º	Ano	Peso	Diâmetro	Miles	Notas
7	220	2,57	27	111(e)	Orifício tosco lateral
8	223	2,62	26,9	115(c)	
9	226	2,53	28,4	118(c)	Cunhagem ressaltada. Data mais provável
10	227	1,56	23,4	119(c)	Cerceada. Dois orifícios toscos centrais e fenda até à orla
11	22(7)?	0,65	—	119(?)	Cerca de um quarto de dirham, por quebras. Na orla, dois aneletes com ponto central. Da data, falta a palavra das unidades, que será o quatro, ou o sete, a mais provável, ou o nove, pois é visível a cauda da letra final
12	228	1,79	27,1	120(?)	Falta um grande segmento por quebra
13	229	0,61	—	121(?)	Fragmento por quebras. Estilo A. Ponto acima da legenda do campo do reverso
14	230	2,05	26,8	122(c) var	Cerceada das 3h às 10h. Os comentários de Miles ao tipo 122(c) servem a esta moeda. Variante no reverso por os três pontos em triângulo estarem repetidos em baixo
15	(230)	1,47	23,5	122(e)?	Cerceada. Duas fendas toscas no campo. Falta um segmento, por quebra, onde estava a data, mas o nome ou símbolo صح = محي (?) , por baixo da legenda central do anverso, e o estilo, permitem a identificação
16	(2) 30	0,61	—	122(e)	Segmento de moeda, por quebra, só com pequena parte da legenda das orlas, que, no anverso, é دلس سنة ثلثين وم
17	231	2,40	26,1	123(a)	Cerceada. Pequena fenda
18	233	2,50	24,6	125(b)	Cerceada
19	233	2,07	23,3	125(b)	Cerceada
20	233	1,37	20,3	125(b)	Grande cerceio, cortando a parte superior das palavras da data e retirando a legenda da orla do reverso
21	(2)33	1,15	23,4	125(b)	Cerca de metade da moeda, cerceada
22	234	2,02	22,5	126(b)	Muito cerceada
23	(23)5	1,02	—	127(b)	Cerca de metade da moeda, sendo apenas visível o dígito cinco da data, mas o estilo é o da década de 230. Parte da orla de outra moeda inserida numa fenda, como apêndice
24	236	2,07	25,4	128(b)	Cerceada. Fenda central. Pequeno fragmento de outra moeda inserido em dois orifícios
25	237	2,04	25,7	129(D)?	Cerceada das 3h às 11h. Dois orifícios toscos, mas não se afigura ter algum símbolo acima da 3.ª linha do campo
26	237	1,99	24,4	129(c)	Cerceada das 5h à 1h. Fenda central
27	237	1,92	26,2	129(k)?	Orla cortada e partida entre as 12h e as 7h. Dois orifícios toscos
28	(23)7	0,69	—	129(?)	Pequeno fragmento com um orifício
29	(2)37	0,48	—	129(?)	Fragmento de dirham. Na orla, cerceada, lê-se سبع وثلثين وم em parte quase apagada
30	238	1,98	24,3	130(e)	Cerceada das 4h à 1h e quase partida, por dobra
31	238	1,59	22,6	130(g)	Grande cerceio, retirando a legenda marginal do reverso
32	(2)38	0,90	23,3	130(b)	Metade da moeda, por quebra, cerceada e com fenda
Muhammad I (238-273 H = 852-886 d.C.)					
33	(2)39	0,59	—	131(?)	Pequeno fragmento por quebra. Na data, a palavra das dezenas amassada em parte
34	(2)39	0,28	—	131(?)	Pequeno fragmento, por quebra
35	240	1,91	24,2	132(g)	Grande cerceio das 5h às 2h, com um corte circular e outro direito
36	242	2,67	25,6	134(c)	Ligeiro cerceio das 12h às 9h
37	243	1,94	25,8	135(b)	Cerceada e com dois orifícios toscos

N.º	Ano	Peso	Diâmetro	Miles	Notas
38	245	2,89	26,8	137	Ligeiro cerceio. Um apêndice passado através de uma fenda tosca
39	(2)45	1,42	25,1	137	Metade da moeda, por quebra
40	(24)8	2,01	25,1	140(a)	Falta parte da orla, por cortes. Da data vê-se apenas <u>سنة ثمان</u> , mas o estilo é o da década de 240
41	249	2,57	26,4	141	Ligeiro cerceio
42	250	2,64	27,7	142 var	Estilo C, de Miles. Variante pelos ornamentos, no anv.º <u>س</u> e no rev.º <u>س</u>
43	250	1,65	27	142(m)	Metade de um dirham, com vários golpes e orifícios, num deles um apêndice semelhante a uma lâmina cobreada. A moeda afigura-se ter sido batida com os mesmos cunhos da 142(m), reproduzida em Miles, e tem no campo do anverso o mesmo ornamento <u>س</u> , mas apresenta dois pares de aneletes, como em 142(o) <u>س</u>
44	256	2,56	29,3	148(a) var	No rev.º <u>س</u>
45	257	2,62	30,1	149 var	Estilo não considerado em Miles, semelhante a F, mas com dupla circunferência linear e outra exterior ponteadada. Batida com o mesmo cunho de anverso da moeda seguinte. No reverso <u>س</u>
46	257	2,55	29,2	149 var	Mesmo cunho de anverso da moeda anterior. No reverso, amassado em parte, <u>س</u>
47	(2)60	1,62	28,3	153(a) var	Estilo F, de Miles. Partida a meio, por fenda ou orifício. Reverso: <u>س</u>
48	261	1,13	28,6	154(e) var	Cerca de meia moeda, por quebra. Estilo F, de Miles. Ornato do reverso impreciso em parte: <u>س ?</u>
49	262	2,51	29,6	155(b)?	Data mais provável, com as unidades e as dezenas amassadas, notando-se a presumível cauda do dois, a copulativa e a primeira letra de sessenta. Reverso empastado em cima, não permitindo distinguir um presumível ornamento; em baixo, um ponto.
50	262	1,30	28,4	155(b) var	Metade de uma moeda partida por um orifício tosco central. No reverso: <u>*</u>
51	264	2,55	29	157(b) var	Ornamento no reverso: <u>س</u>
52	266	2,60	30	159(a) var	Anverso ressaltado e com traços incusos da legenda oposta. A data, de difícil interpretação, é a referida, porque esta face foi batida com o mesmo cunho usado em uma outra moeda de fácil leitura, existente noutra colecção. Os reversos, contudo, são diferentes, tendo aqui o ornamento <u>س</u>
53	(2)71	0,55	—	164(g) var	Pequeno fragmento por quebras, vendo-se, da data, apenas parte das duas últimas letras da unidade, a copulativa e as dezenas, e a segunda copulativa. O estilo das orlas e, no reverso, o ornamento <u>س</u> , definem as centenas em falta.



Fig. 2 – Fotografias dos dirhames ordenados segundo a descrição do quadro 2.





21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31



32



33



34



35



36



37



38



39



40



41



42





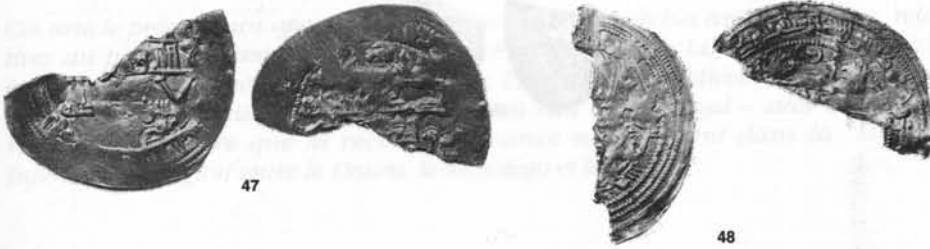
43

44



45

46



47

48



49

50

